



## A CINOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL<sup>1</sup>

Área temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS/SC)

T.N. Lopes<sup>2</sup>; S.S. Zuge<sup>3</sup>; C.N. de BRUM<sup>4</sup>

### Introdução

A Terapia Assistida por Animais (TAA), desenvolvida com a participação de um profissional da saúde, consiste no uso de animais a fim de melhora de aspectos emocionais, físicos, comportamentais e sociais dos indivíduos (NOBRE *et al.*, 2017). Assim, a TAA pode ser utilizada como meio de promoção da saúde para crianças e adolescentes, especialmente, as que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Essa vulnerabilidade associa-se a questões de exclusão e enfraquecimento de grupos sociais, podendo estar ligada a dificuldades de acesso, privando a criança ou adolescente e sua família de mudança da realidade (PEREIRA, 2017). Logo, a cinoterapia, a qual se utiliza de cães, apresenta-se como uma possibilidade de TAA para o tratamento dos problemas oriundos da vulnerabilidade social.

**Objetivo:** relatar ação extensionista do Projeto Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio da TAA.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência fundamentado pelas visitas realizadas no Serviço de Acolhimento do Município de Chapecó. O Programa de Extensão Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida por meio da intervenção assistida por animal é

---

1Trabalho oriundo do Programa de Extensão Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida por meio da intervenção assistida por animal o qual é vinculado a Pró-reitoria de extensão e cultura da UFFS/SC como demanda espontânea.

2Thaisa Natali Lopes, autora, acadêmica do curso de graduação em Enfermagem.

3 Samuel Spiegelberg Zuge, colaborador do Programa, doutor em Enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

4 Crhis Netto de Brum, coordenadora do Programa, doutora em Enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem na UFFS/SC.

vinculado a UFFS/SC, possui três projetos em andamento, dois no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner e outro no Serviço de Acolhimento, foco do relato. As atividades são desenvolvidas com crianças e adolescentes presentes no local, os quais possuem idades entre oito meses a quatorze anos. A cinoterapia é conduzida por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da UFFS/SC. Faz-se uso da Cãopanheira Sofia, que é disponibilizada por uma Pet Shop, colaboradora no projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações são desenvolvidas, semanalmente, após um preparo e avaliação específicos para o cão. Esse preparo inclui a consulta veterinária, imunização, banho em no máximo seis horas de antecedência e adestramento. O contato com as crianças e com os adolescentes ocorrem em um pátio externo, onde há grama e brinquedos, o que permite a interação com o cão. O acordo entre o Serviço de Acolhimento e o grupo Cãopanheiro acontece desde o ano de 2018. Foram solicitados, pela coordenadora do local os temas a serem abordados, dentre eles permeia o medo e a afetividade. As crianças e adolescentes presentes no Serviço de Acolhimento estão privados de contato familiar, por questões particulares. Essa situação torna o indivíduo propenso à violência estrutural e intrafamiliar e, como consequência, alguns transtornos podem surgir, como depressão, dificuldade de relacionamento interpessoal, medo, baixa autoestima, isolamento social, entre outros (PEREIRA, 2017). Sendo assim, a TAA torna-se uma proposta de trabalho, pois consoante Moreira *et al.* (2016), a interação com o cão propicia felicidade, reduzindo sinais de depressão devido a liberação de endorfina e adrenalina, além da redução do estresse. É notória a diferença que um cachorro proporciona ao ambiente e aqueles que o ocupam. Assim como é perceptível a mudança que a Sofia proporciona as crianças e adolescentes visitadas, visto que expressam alegria, sorrisos, carícias e vontade de brincar com o animal. Ademais, a interação com o cachorro envolve a afetividade, uma vez que o toque ao animal estimula o compartilhamento de afeto (LIMA; SOUZA, 2018). Isso é facilmente observado no Serviço de Acolhimento, a exemplo no caso de uma criança de três anos que, no primeiro encontro com a Cãopanheira, não quis tocá-la, pois havia sofrido abuso sexual. Contudo, após o início da TAA, já abraça e toca o animal, ou seja, esse contato possibilita que os sentimentos sejam externalizados. Reitera-se que a TAA, especialmente a cinoterapia, proporciona bem-estar as pessoas, e isso estende-se além do público alvo de tratamento. Para o acadêmico, possibilita novas experiências de atuação o qual corrobora para o amadurecimento pessoal e profissional. Em relação ao profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, esse método de trabalho potencializa as habilidades de

cuidado ao torná-lo mais humanizado com a presença do cachorro. Podemos observar essa característica no estudo de Moreira et al. (2016), ao apresentar os discursos de familiares de crianças hospitalizadas, relatando que é notório quando o médico ou enfermeiro interage com o cachorro antes do atendimento, pois eles conversam de forma mais animada, tranquilizam-se e realizam um cuidado melhor. Destaca-se que a avaliação da cinoterapia é realizada em dois momentos: por meio do diálogo com as cuidadoras e com a coordenadora do local e com os participantes (crianças ou adolescentes) ocorre por meio de uma escala com desenhos de faces a fim de que possam selecionar como sentiram-se ao receber o cão.

### **Considerações finais**

Esse projeto apresenta-se em desenvolvimento e, até o momento, destaca-se que os objetivos vêm sendo alcançados pois já tem sido apontado mudanças, benéficas, no cotidiano das crianças e adolescentes. A TAA contribui para um cuidado integral e humanizado. Há benefícios tanto para a academia quanto à sociedade, uma vez que as ações interligam esses dois espaços, um amparando o outro por meio das discussões, reflexões e desenvolvimento das ações a fim de potencializar o crescimento e o desenvolvimento saudável dos envolvidos.

### **Referências**

LIMA, Aline da Silva; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

MOREIRA, Rebeca Lima *et al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1188.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

NOBRE, Márcia de Oliveira *et al.* PROJETO PET TERAPIA: INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: UMA PRÁTICA PARA O BENEFÍCIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO HUMANA. **Expressa Extensão**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 78-89, jan./jun. 2017.

PEREIRA, Viviane Ribeiro. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social**: utilizando o método photovoice. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

